

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: Práticas Docentes no Ensino Fundamental I

Maria Luiza Meinberg Castro ¹
Sheila Carla De Souza ²

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é refletir e entender como a presença do transtorno neurobiológico, o TDAH, pode trazer mudanças nos meios escolares. O objetivo específico é verificar quais são as intervenções pedagógicas mais usadas pelos professores do Ensino Fundamental I, com crianças com TDAH a fim de um aprendizado mais eficaz. O instrumento de avaliação escolhido para a coleta de dados desta pesquisa foi um questionário semi estruturado elaborado pela aluna pesquisadora e composto de quinze questões abertas e fechadas, sendo 7 relativas aos dados básicos de identificação dos sujeitos e 8 referentes aos objetos norteadores da pesquisa. A população alvo da pesquisa é composta de 9 professores atuantes no Ensino Fundamental I, de duas escolas particulares de São Paulo. Os resultados desse estudo indicam que as estratégias pedagógicas mais usadas por este grupo de professores com crianças com TDAH foram: 1) Acomodar a criança na primeira mesa, próximo à mesa do professor e 2) Ter um acompanhamento sério e preciso de uma equipe formada por profissionais, além do apoio do professor. Os resultados indicaram que os professores ainda usam um número restrito de estratégias para intervenções pedagógicas com crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Estudos mais precisos sobre o uso de recursos pedagógicos com crianças com TDAH precisam ser desenvolvidos para uma aprendizagem mais eficiente desta população na escola.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Docentes; Educação Básica.

INTRODUÇÃO

Este estudo é uma pesquisa de campo com o objetivo geral de entender e refletir sobre como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade pode trazer mudanças nos meios escolares, de Rede Privada, especificamente no Ensino Fundamental I. O objetivo específico é verificar quais são as intervenções pedagógicas mais usadas pelos professores do Ensino Fundamental I, com crianças com TDAH a fim de um aprendizado mais eficaz.

Escolhi escrever sobre o “Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade: práticas docentes no Ensino Fundamental”, pois durante os primeiros semestres de faculdade, me interessei pelos conteúdos de Neurociência e de Psicologia da Educação, pois foram apresentados e discutidos alguns dos conhecimentos científicos direcionados para a “Educação Inclusiva” em sala de aula, ou seja mostrando a relação da escola com alunos com necessidades

¹ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie-UPM, mlmeinberg53@gmail.com;

² Orientadora pelo Curso de Pedagogia da Universidade Presbiteriana Mackenzie-UPM, sheilart.souza@gmail.com;

especiais e transtornos de aprendizagem, entre eles, o TDAH. Juntamente, fui motivada a escrever sobre esse tema, porque, no Ensino Fundamental I, fui diagnosticada com TDA/H, assim, tive interesse pessoal.

Para a realização deste TCC elabora-se 2 capítulos teóricos intitulados: “O que é TDAH” com subtítulos denominados como: 2.1. “Subtipos” e 2.2. “Legislação e o TDAH”. Que apresenta as principais características do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. O segundo capítulo denomina-se “Estratégias Pedagógicas” que aborda as intervenções usadas, atualmente, pelos docentes no 1º e 5º ano do Ensino Fundamental I, com crianças com TDAH.

Os procedimentos metodológicos usados são pesquisa de campo, de variáveis quantitativas e qualitativas de análise. Sendo a população alvo da pesquisa constituída de 9 participantes do Ensino Fundamental I. Visto que, são 5 professores da “Escola I” do 1º ano e do 5º ano do Ensino Fundamental I (considerando que serão, 2 professores do 1º ano do Ensino Fundamental I e 3 docentes do 5º ano do Ensino Fund. I) e 4 professores da “Escola II”, de maneira que, serão 3 professores do 1º ano Ensino Fundamental I e 1 docente do 5º ano do Ensino Fundamental I, de duas escolas particulares distintas.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido pode cooperar mostrando a importância dos docentes terem: uma aprendizagem continuada, para que eles estejam atentos à diversidade em salas de aula e um alerta para as inúmeras estratégias de ensino/aprendizagem que possam ser desenvolvidas, com a finalidade de auxiliar a todos e ao seu principal objetivo, educar.

METODOLOGIA

O método escolhido foi a pesquisa bibliográfica realizada por meio da leitura de livros, artigos científicos indexados em bases de dados científicos (Ex.: DSM-IV) e trabalhos monográficos e para a pesquisa de campo, os procedimentos metodológicos usados são de variáveis quantitativas e qualitativas de análise.

Mostra de Conveniência: São 9 participantes, todos professores atuantes do Ensino Fundamental I. Considerando que são: 2 professores do 1º ano do Ensino Fundamental I e 3 docentes do 5º ano do Ensino Fundamental I. Na Escola I (Região central de São Paulo- Bairro Higienópolis) 5 professores e 4 professores da Escola II (Zona Norte de São Paulo - Bairro de Santana), de maneira que sejam, 3 professores do 1º ano Ensino Fundamental I e 1 docente do 5º ano do Ensino Fundamental I. Ambas as escolas são particulares convencionais distintas e de grande porte.

Os critérios de seleção usados com os participantes foi: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Alunos; Docentes; Educação Básica. Assim, 10 participantes participaram do trabalho, mas 1 respondente foi excluído da amostra porque não atendia um dos critérios de inclusão, ou seja, não era professor.

O instrumento de avaliação escolhido para a coleta de dados dessa pesquisa é um questionário “semi estruturado” elaborado pela aluna pesquisadora e composto de quinze questões abertas e fechadas, sendo 7 relativas aos dados básicos de identificação dos sujeitos e 8 referentes aos objetos norteadores da pesquisa.

Primeiramente, é solicitada autorização para os responsáveis de cada Instituição para a realização da coleta de dados por meio da explicação dos objetivos e do instrumento de avaliação da pesquisa e da entrega do Termo de Consentimento da Instituição. Na sequência, são estabelecidos contatos e explicados os procedimentos para coleta de dados com os 10 professores do 1º e 5º ano do Ensino Fundamental I de ambas as escolas (Escola I e Escola II). Considera-se que é solicitado, na “Escola I”, a participação de 6 professores do 1º Ano e do 5º ano do ensino fundamental I. De maneira que, são 3 professores do 1º ano Ensino Fundamental I e 3 docentes do 5º ano do Ensino Fundamental I.

Na “Escola II” é solicitado, a participação de 3 professores do 1º Ano e de 1 professor (a) do 5º ano do Ensino Fundamental I, ou seja, participarão 4 professores. Sendo que cada questionário tem um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Sujeito”, a fim de garantir conscientização sobre o Trabalho de Conclusão de Curso e a preservação em sigilo das respostas e do acesso aos dados quando necessário. A partir da devolutiva dos questionários respondidos por parte dos participantes, é iniciada a tabulação dos mesmos e, por último, os dados coletados serão sistematizados de acordo com a criação de categorias de análises pertinentes ao tema e interpretados de acordo com as teorias vigentes.

DESENVOLVIMENTO

Considerando que método escolhido foi a pesquisa bibliográfica, a qual foi realizada por meio da leitura de livros, artigos científicos indexados em bases de dados científicos (Ex.: DSM-V) e trabalhos monográficos. Por isso, é considerável explicar que todo o referencial teórico atribuiu conhecimentos sobre: características do TDAH, Dados estatísticos, intervenções pedagógicas e Comportamento Humano.

No que se refere a pesquisa de campo, os procedimentos metodológicos usados são de variáveis quantitativas e qualitativas de análise. Considerando o critério de inclusão: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Docentes; Alunos; Educação Básica.

Então, é solicitada a autorização para os responsáveis de cada Instituição e dos participantes para a realização da coleta de dados e entrega do Termo de Consentimento da Instituição. E cada questionário “semi estruturado”, elaborado pela aluna pesquisadora e composto de quinze questões abertas e fechadas, sendo 7 relativas aos dados básicos de identificação dos sujeitos e 8 referentes aos objetos norteadores da pesquisa, que é entregue, tem um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do Sujeito”. A partir da devolutiva dos questionários respondidos por parte dos participantes, é iniciada a tabulação e sistematização dos dados coletados dos mesmos, considerando os embasamentos teóricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram dessa pesquisa 10 participantes, sendo que 1 respondente foi excluído da amostra porque não atendia aos critérios de inclusão, ou seja, não era professor. Por isso, considera-se as respostas de 9 professores do Ensino Fundamental I de duas escolas particulares distintas. Organizados em 9 mulheres, docentes, com faixa etária entre 37 e 50 anos, assim sendo a idade média de 42 anos indicando anos de experiências como docentes, com religiosidade presente em 100% dos respondentes (Catolicismo e Evangelismo), visto que a religião evangélica se mostrou predominante, 56%.

Quadro 1: Gênero dos participantes.

Gênero	Total	%
Feminino	9	100%
Masculino	0	0%

Quadro 2: Religião dos participantes.

Religião	Total	%
Católica	4	44%
Evangélica	5	56%
Total	9	100%

Quadro 3: Idade dos participantes.

Quantidade de	Idade	%
1 Respondente	38	11%
1 Respondente	39	11%
1 Respondente	41	11%
1 Respondente	46	11%
1 Respondente	50	11%
2 Respondentes	37	22%
2 Respondentes	44	22%
Total 9 Respondentes		100%

Observou-se no quesito de situação civil dos participantes, a relevância do conceito de “casada (o)”, pois 78% optaram pela posição. Assim, a minoria, (22%), apresentou-se como “Solteiro” ou “Separado/ Divorciado”. Deduz que os participantes são profissionais com nível muito bom de formação acadêmica, pois todos possuem faculdade de Pedagogia e 56% deles possuem especialização (Por exemplo: Pós-Graduação em: Psicomotricidade, Psicopedagogia e Educação Inclusiva). Ainda que, 44% dos participantes fizeram o “magistério”, o qual seria uma educação acadêmica a fim de proporcionar a formação de professores.

Quadro 4: Situação Civil dos participantes.

Situação Civil	Total	%
Casado	7	78%
Solteiro	1	11%
Separado/Divorciado	1	11%
Total	9	100%

Quadro 5: Escolarização dos participantes.

Escolarização	Total	%
Faculdade	9	100%
Magistério	4	44%
Outros	5	56%
Total	9	100%

Referente ao ciclo de ensino onde os participantes trabalham como docentes, todos demonstraram ser do Ensino Fundamental I, apesar de 22% dos participantes deduzirem que trabalham na Educação Infantil também.

Quadro 6: Em qual (ais) ciclos de ensino eles (as) atuam.

Ciclo de Ensino	Total	%
Fundamental I	7	78%
Educação Infantil	2	22%
Total	9	100%

Referente as principais estratégias/ intervenções pedagógicas mais usadas por professores do Ensino Fundamental I com crianças com TDAH, juntamente, de algumas literaturas, a fim de promover um aprendizado mais pleno, foram apontadas como estratégias mais competentes o/as:

- Acomodar a criança na primeira mesa, próximo à mesa do professor; (segundo 100% dos respondentes e algumas literaturas concordam que essa seria a estratégia mais eficaz para os momentos de dispersão do aluno com TDAH);

Quadro 21 – Opiniões dos participantes se as crianças com TDAH necessitam sentar nas primeiras fileiras das salas de aula, pois facilitaria seu aprendizado.

10. Necessita sentar nas primeiras fileiras das salas de aula, pois isso facilita seu aprendizado.	Quantidade	%
Sim	9	100%
Não	0	0%
Não Sei	0	0%
Total	9	100%

-Um apoio sério e preciso de uma equipe formada por profissionais (Ex.: neurologistas, pediatras, psicólogos e outros.);

Quadro 23 – Opiniões dos docentes se as crianças com TDAH necessitam, nos primeiros anos escolares do apoio de uma equipe, além do apoio do professor.

12. Necessita, nos primeiros anos escolares, do apoio de uma equipe, além do apoio do professor.	Quantidade	%
Sim	9	100%
Não		0%
Não Sei		0%
Total	9	100%

- Atividades lúdicas, dinâmicas com regras claras com pouco tempo de duração;
- Uso de diferentes recursos audiovisuais - Ipad e etc.;
- Considerar intervalos de descansos entre uma atividade e outra;

- Organização dos materiais - Etiquetar, sublinhar, colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova;

- Uso de estímulos visuais para as crianças com TDAH assimilam rotinas mais facilmente.

Nota-se que, conforme as respostas da maioria dos participantes questionados, concomitantemente, os autores de certas obras literárias, defendem que o educador deve perceber a diversidade presente em sua sala de aula e ele deve ampliar o seu repertório de estratégias que podem ser desenvolvidas em sala de aula, para evitar o uso de estratégias de ensino monótonas e injustificáveis.

Referente a problematização de qual conduta o docente pode ter, em momentos de “desatenção” e “hiperatividade” do aluno com TDAH, a grande maioria dos respondentes – 78%, optou por conseguir a atenção dos alunos com TDAH através de alguma ação efetiva, ou seja: 56% - colocaria a mão sobre o ombro da criança para chamar-lhe a atenção e 33% abaixar-se-ia até a criança e dar as orientações novamente. Enaltecendo os posicionamentos estratégicos da autora”, (OLIVEIRA, ALVIM, 2017), p.p. 58 - 111, como estratégias mais usadas e, possivelmente, mas efetivas em sala de aula.

A minoria dos Respondentes – 22%, optaram por retirar o aluno do ambiente por alguns instantes, importante ressaltar que um dos respondentes não respondeu essa questão no questionário. A maioria dos participantes, contestou a estratégia citada pela autora como Belli, 2008, cita, p.61, pois uma das justificas seria que o aluno com TDAH, estando fora da sala “repetidas vezes”, seria prejudicado, por estar “ fora das atividades do grupo o tempo todo”.

Quadro 11: Qual seria o posicionamento do docente em momentos de “desatenção” e “hiperatividade” do aluno com TDAH.

	Quantidade	%
Abaixar até a criança e dar as orientações novamente.	3	33%
Colocar a mão no ombro para fazê-la voltar a atenção a lição.	5	56%
Deixar a criança sair por alguns instantes da sala.	2	22%
Total	9	100%

Outra estratégia mencionada por (BARKLEY, 2002, p.54), que poderia auxiliar o docente e o aluno com TDAH durante as aulas, considerando que quanto mais “reduzir a estimulação torna-se ainda mais difícil para uma criança com TDAH manter a atenção.”, um método pedagógico válido seria: “[...]. De fato, Sydney Zentall e seus colegas da Purdue

University mostram, em diversos estudos, que adicionar cor aos materiais de trabalho fornecidos a crianças e adolescentes com TDAH reduzia seus erros durante o trabalho.”.

Na questão, “para uma melhor estimulação da criança com TDAH os professores poderiam usar diferentes canetas coloridas para cada conteúdo ensinado? ”, 67% dos respondentes optou pela utilização de canetas coloridas estimula a criança no aprendizado do ensino ministrado. Apoiando o uso de canetas coloridas para anotações e estudo, como citou (BARKLEY, 2002, p.54) e, (Belli, 2008, p.52).

Quadro 15: Opinião dos docentes se o uso de diferentes canetas coloridas para cada conteúdo ensinado seria uma melhor estimulação a criança com TDAH.

	Quantidade	%
Sim	6	67%
Não	2	22%
Não Sei	1	11%
Total	9	100%

Quando foram questionados, os 9 participantes da pesquisa de campo, em listar “duas estratégias pedagógicas menos eficientes, em sala de aula, para a aprendizagem de crianças com TDAH”, os respondentes citaram, em suma, como péssimas estratégias pedagógicas, o/as: “chamar a atenção o tempo todo e criticar e apontar erros repetidamente”; gritar; “chamar a atenção evidenciando o Aluno”; “uso de atividades longas e complexas, sem recursos audiovisuais, que demandem maior tempo de atenção seletiva”; orientações rápidas com muitas informações; usufruir de Atividades que exigem cópias e ditados.

E como estratégias ruins, os participantes, listaram o: retirar a criança da sala várias vezes para acalmá-la e depreciá-la frente ao grupo; não estabelecer regras e usar a mesma estratégia de ensino. Dessa forma, é perceptível que a maioria das respostas dos participantes, reconhecem com “estratégias pedagógicas menos eficientes”, atitudes depreciativas ou de repressão “forma padrão” e exigências que ignoram as limitações dos alunos com TDAH, como a sugestão citada pela autora (SILVA, 2009, p.p. 66- 82), de deixar a criança sair por alguns instantes da sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração, a pesquisa de campo realizada através do instrumento de avaliação, questionário “semi aberto” e com a participação de 9 participantes, mulheres e docentes atuantes em salas de aula do Ensino Fundamental I, de duas escolas diferentes do estado de São Paulo, é evidente que, para a maioria dos respondentes, os conhecimentos sobre o “TDAH” - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade- são equivocados, quando são comparadas às obras literárias.

É possível considerar que os objetivos (gerais e específicos) dessa pesquisa foram atingidos porque refletiu-se a respeito de como a presença do transtorno neurobiológico, o TDAH, pode trazer mudanças nos meios escolares.

Referente as principais estratégias/ intervenções pedagógicas mais usadas por professores do Ensino Fundamental I com crianças com TDAH, juntamente, de algumas literaturas, a fim de promover um aprendizado mais pleno, foram apontadas como estratégias mais competentes o/as:

- Acomodar a criança na primeira mesa, próximo à mesa do professor; (segundo 100% dos respondentes e algumas literaturas concordam que essa seria a estratégia mais eficaz para os momentos de dispersão do aluno com TDAH);

- Um apoio sério e preciso de uma equipe formada por profissionais (Ex.: neurologistas, pediatras, psicólogos e outros.);

- Atividades lúdicas, dinâmicas com regras claras com pouco tempo de duração;

- Uso de diferentes recursos audiovisuais - Ipad e etc.;

- Considerar intervalos de descansos entre uma atividade e outra;

- Organização dos materiais - Etiquetar, sublinhar, colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova;

- Uso de estímulos visuais para as crianças com TDAH assimilam rotinas mais facilmente.

E comenta que, por causa do TDAH e suas especificidades, influenciarem todos os contextos sociais onde a criança com TDAH estiver, sendo um desses contextos o ambiente escolar, é indicado que a escola e todos os seus funcionários sejam: Informados sobre o TDAH e que eles sejam prudentes quanto o desenvolver de ações/ adaptações que contemplem a todos os alunos, como os alunos com TDAH.

Portanto, este estudo, que foi baseado por alguns referenciais teóricos e a partir de uma pesquisa de campo feita com participantes docentes do Ensino Fundamental I, pode contribuir para refletir o quanto a maioria das literaturas estão mais ligadas ao quadro do TDAH do que nas intervenções pedagógicas fundamentais para promover um desenvolvimento escolar mais eficaz aos alunos diagnosticados com TDAH, no Ensino Fundamental I.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Alunos; Docentes; Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA). *Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)*. Ed. Revisada, 2013. Disponível em: <http://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/3367/1/FERNANDA%20NASCIMENTO%20DE%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 7 de maio 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM - 5ª edição)*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Medida de Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. República Federativa. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de Deficit de atenção e hiperatividade (TDAH): guia completo e autorizado para os pais, professores e profissionais da saúde**/ Russell A. Barkley; trad. Luís Sérgio Roizman- Porto Alegre: Artmed, 2002.

BELLI, Alexandra Amadio; *Tdah! E agora? A dificuldade da escola e da família no cuidado e no relacionamento com crianças e adolescentes portadores de transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade*. São Paulo: Editora STS, 2008.

DSM-5 - *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. American Psychiatric Association, traduç. Maria Inês Corrêa Nascimento [et al]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli [et al.]. Porto Alegre: Artmed, 2013. 5ªed.

FACION, J. R.. *Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Atualização clínica*. *Revista de Psicologia da UnC*, 1(2), 54-58. 2003.

FARAONE, S. V., Biederman, J., Lehman, B. K., Spencer, T., Norman, D., Seidman, L. J., Kraus, I., Perrin, J., Chen, W. J., & Tsuang, M. T.. *Intellectual performance and school failure in children with attention deficit hyperactivity disorder and in their siblings*. *Journal of Abnormal Psychology*, 102(4), 616-623. 1993.

FOLQUITTO, C.T.F. *Desenvolvimento psicológico e estratégias de intervenção em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2013. Disponível: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-25032014-122011/en.php>. Acesso em: 2 de Agosto de 2018.

MACEDO, I; PETTY, A, L, S; PASSOS, N, C. *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARINO, Regina Luísa de Freitas. Mestrado e Doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento; SIGNORELLI, Fabrícia. Psiquiatra da Equipe TEA- Mack e Mestranda em Distúrbios do Desenvolvimento. – SP. In: **FÓRUM DE DISCUSSÃO CLÍNICA - “TDAH E TEA: IMPORTÂNCIA DE SE CONHECER AS FRONTEIRAS E SOBREPOSIÇÕES ENTRE OS DOIS TRANSTORNOS”**, 26 de abril de 2018. Trabalho apresentado em: São Paulo, Brasil. Auditório Benedito Novaes (Prédio 9), Campus Higienópolis da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

OLIVEIRA, Fernanda Nascimento. *Florais de Bach no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)*. **Revisão Sistemática** -- São Paulo: [s.n.], 2016. Disponível em: <http://repositorio.pgskroton.com.br/bitstream/123456789/3367/1/FERNANDA%20NASCIMENO%20DE%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 7 maio 2018.

PHELAN, Thomas. W, PH. D. **TDA/TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

POLANCZYK G. et al. **The worldwide prevalence of ADHD: a systematic review and meta-regression analysis**. *Official Journal of the American Psychiatric Association* 2007. Disponível em: <https://ajp.psychiatryonline.org/doi/full/10.1176/ajp.2007.164.6.942>. Acesso: 17 de Julho de 2018.

RANGEL JÚNIOR, E. B., & Loos, H. . *Escola e jovens com TDAH*. *Paidéia*, 21(50), 373-382. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v21n50/10.pdf>. Acesso: 26 de Julho de 2018.

ROHDE, L. A.; FILHO, E. C. M.; BENETTI, L.; GALLOIS, C.; KIELING, C. *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância e na adolescência: considerações clínicas e terapêuticas*. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 31, n. 3, p. 124-131, 2004. Disponível em: <http://w.scielo.br/pdf/rpc/v31n3/a02v31n3.pdf> . Acesso em: 7 de maio de 2018.

ROHDE, L.A.; BENCZIK, E.B.P. *Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: o que é? Como ajudar?*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ROTTA, N.T, OHLWEILER, L. e RIESGO, R.S. (org.) *Transtornos de Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2016. 2ªed.

Severino, Antônio Joaquim, 1941- *Metodologia do trabalho científico*/ Antônio Joaquim Severino- 23 ed.rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. B. B.. *Mentes inquietas: Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas*. São Paulo: Gente.2003.

SKINNER, Burrhus Frederic Skinner, 1904 – 1990. *Ciência e comportamento humano*/ B.F. Skinner; tradução João Carlos Todorov, Rodolfo Azzi. – 11ª ed.- São Paulo: Martins Fontes, 2003. –(Coleção biblioteca universal). Título original: Science and human behavior.